

LEONE IGLESIAS/AT



ANTÔNIO BARBOSA, Fábio Domingues e Nilza Oliveira vão participar do evento. “Nosso intuito é resgatar a cultura festiva de Cobilândia, trazer as famílias para se divertirem na praça e revelar os dotes artísticos dos moradores”, afirmou Barbosa

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **COBILÂNDIA**

Shows de quadrilha e forró agitam bairro

Festa dos Barraqueiros, que começa sexta-feira e vai até domingo, também terá barracas de comidas típicas na praça de Cobilândia

Thainná Karina

O final de semana no bairro Cobilândia, em Vila Velha, promete ser bem animado, com muita música, dança e variedade de comidas típicas. Serão três dias de festividades em homenagem aos moradores que têm barracas na praça do bairro.

Há mais de 20 anos, eles encontraram no bairro uma forma de aumentar a renda familiar vendendo comidas típicas entre outras guloseimas na praça Sebastião Cibien.

Por isso, na próxima sexta-feira, vão se reunir para realizar a primeira Festa dos Barraqueiros.

Ao todo, vão participar 23 moradores de Cobilândia que têm barraca na praça, seja de pastel, salgadinhos, cachorro-quente, churrasquinho, comidas típicas do Estado e até de artesanato.

A festa, que vai até domingo, está prevista para começar às 19 horas. No local, haverá shows de forró e moda de viola, além de apresentações de três grupos de quadrilha.

De acordo com o presidente dos moradores de Cobilândia e um dos organizadores do evento, o portuário Antônio Sérgio Lima Barbosa, conhecido como Bira, o objetivo da festa é valorizar o trabalho artesanal de quem mora no bairro e promover a integração das famílias.

“Nosso intuito também é resgatar a cultura festiva de Cobilândia, trazer as famílias para se divertirem na praça e revelar os dotes ar-

tísticos dos moradores. A entrada é gratuita”, disse.

TRADIÇÃO

Há mais de 20 anos trabalhando com barracas de comida típica no bairro, os barraqueiros Fábio Pires Domingues, 49, e Nilza da Silva Oliveira, 59, disseram que os preparativos para a festa estão quase prontos.

“Vamos enfeitar a praça com bandeirinhas e balões coloridos, deixar nossas barracas decoradas e nos vestir de caipira para entrarmos no ritmo da festa”, disse Fábio, que chega a vender 300 pastéis com caldo de cana num só dia.

Segundo Nilza, sua barraca terá variedade de comidas típicas. “Vou vender feijão tropeiro, salpicão, churrasco, bolo de chocolate, entre outras delícias. Mas sei que haverá também canjicão, cuscuz, bolo de amendoim, milho, entre outros pratos da cultura caipira”.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Origem com loteamento

- > **COBILÂNDIA** surgiu de uma fazenda e a região era também conhecida como Sapa e Ilha das Pedras.
- > **O BAIRRO FOI** fundado em 1951, com o loteamento, comercializado por Benício Gonçalves, dono da fazenda.
- > **O NOME** foi dado devido a uma espécie de vegetação nativa chamada cobí, própria de solos úmidos.
- > **O BAIRRO TAMBÉM** era cercado por lagoas e córregos, cobertos com a chamada taboa.
- > **NO INÍCIO**, os moradores tinham dificuldade em sair do bairro, pois tinham de ir até São Torquato a pé, para pegar ônibus.
- > **O DESENVOLVIMENTO** começou em 1960, quando o bairro ganhou energia, água encanada e ônibus.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Moradores de Cobilândia, em Vila Velha, podem sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outro bairro também pode convidar a equipe de **A Tribuna com Você** para visitar a região.

AS RECORDAÇÕES

LEONE IGLESIAS/AT



GELBER chegou ao local em 1961

Extração de areia era meio de sustento

Em 1961, quando o aposentado Gelber Regis Barbosa, 74, chegou ao bairro, existiam apenas duas casas: a de seu pai e a de um vizinho. Para ajudar no sustento da família, foi fazer extração de areia do Rio Marinho, que passa por Cobilândia.

Segundo ele, a areia retirada era vendida na Vila Rubim, em Vitória, a um cruzado o metro. “Para atravessar com o material, usava uma canoa. Na época, isso tudo era brejo. Agora, o bairro tem cara de cidade.”

ADEMIR RIBEIRO/AT



ISMAEL diz que bairro era brejo

Mais qualidade de vida para os moradores

Há 41 anos, o comerciante Ismael Azevedo Machado, 62, chegou ao bairro Cobilândia. Ele lembrou que, na época, já existia água encanada e energia elétrica, porém, a região não tinha muitos moradores e nem estabelecimentos comerciais.

“Aos poucos, o bairro foi crescendo e se estruturando. Lembro que tudo era brejo, com animais no meio da rua e até carroceiro. Apesar do crescimento comercial e do número de moradores, Cobilândia precisa avançar mais, principalmente com a pavimentação de ruas e oferecer qualidade de vida”, disse.